

# Tio e pai, uma dupla misteriosa

**O** mistério aguçou a curiosidade dos membros da CPI da Máfia do Orçamento ontem, durante o depoimento do diretor da construtora Norberto Odebrecht, Manoel Ailton Reis. Vários documentos encaminhados por diretores regionais da empresa nos estados, dirigidos a Reis, pediam a intervenção do Tio ou P, para o aumento de verbas de determinadas obras, ou mesmo para a liberação de verbas oficiais. Quando instalado pelo relator Roberto Magalhães (PFL-PE) a identificar quem era o Tio ou o P, Ailton Reis ficou nervoso, deu respostas atrapalhadas e chegou a derrubar o copo de água colocado à sua frente. Na sua primeira resposta, disse que Tio era uma forma carinhosa de tratamento utilizado pelos dirigentes regionais, que se dirigiam a ele para intervir na destinação de recursos para determinadas obras.

“Temos aqui um comunicado interno, da regional de Recife, que diz: peço seu empenho junto ao Tio para aumentar os valores prometidos para a obra. Posso perguntar a vossa senhoria quem é o Tio?” — perguntou Roberto Magalhães.

“Esse é um documento de 1992, não me recordo bem, mas o pessoal nos estados luta para evitar a paralisação das obras, como estou aqui em Brasília, recorrem a mim, como tenho po-

JEFFERSON PINHEIRO



A CPI discute o depoimento: investigação sobre um “tio” e um “pai”

der para parar uma obra, me chamam de pai ou de tio”, respondeu, sem muita convicção.

“Em outro documento pedem o empenho de P, seria pai?” continuou Magalhães.

“O senhor prefere ficar como tio ou como pai?” ironizou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho.

“Me perdoe, senador, a responsabilidade é efetivamente minha. Essa questão que envolve tio ou pai tem que ser uma só pessoa, que sou eu”, afirmou, desta vez, categórico.

No final, pedia para que sua resposta fosse reconsiderada, já que não se lembrava bem do que se tratava. O vice-presidente Odacir Klein (PMDB-RS) disse a Ailton Reis que ele não poderia ser o Tio citado, já que as correspondências

de pessoas vinculadas à empresa eram dirigidas a ele, pedindo o seu empenho junto a esse tio para que as verbas fossem modificadas ou liberadas.

“Há uma correspondência do senhor Murilo Martins, de Recife, endereçada a Ailton Reis que diz: Peço seu empenho junto ao tio para complementar os valores. Em outra correspondência dirigida a Vossa Senhoria, ele diz que o senhor Luis Marques não recebeu instruções do Tio para a liberação dos recursos”, afirmou Klein.

“Quando me expressei que era tio ou pai, era no sentido figurativo. Eu não me recordei do que se tratava, é um documento antigo. Não sei quem é Tio ou pai, mas me responsabilizo por eles”, respondeu, sem elucidar o mistério.